

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E A INCLUSÃO DIGITAL: UMA ANÁLISE TEOTÉRICA E ESPECULATIVA

Competence in information and digital inclusion: a teorética and speculative analysis

Competencia en información e inclusión digital: un análisis teotérico y especulativo

Marcio Adriano Costa dos Santos¹
Rosilene Agapito da Silva Llarena²
Guilhermina de Melo Terra³

Resumo: A informação apresenta um papel relevante junto à sociedade atual, em virtude de seu poder transformador. Nesta perspectiva, citam-se as variáveis competência informacional e inclusão digital como essenciais para tal feito, sobretudo, diante de um contexto social repleto de desigualdades sociais, econômicas, culturais e informacionais. Pelo exposto, o trabalho teve como objetivo analisar as proposições teóricas e empíricas entre as variáveis supracitadas contidas nos artigos científicos existentes nas bases de dados BRAPCI, SCOPUS e SciELO. De natureza básica, o estudo foi estabelecido por meio da abordagem quali-quantitativa, caracterizado pelas pesquisas bibliográfica e descritiva, a ser subsidiado por dados estatísticos e análise de conteúdo. Quanto aos resultados, constatou-se uma tímida produção científica voltada para a relação das respectivas variáveis, provavelmente, em decorrência do baixo índice de discussão sobre a aplicabilidade da competência em informação no processo de inclusão digital, com vista à melhoria da qualidade de vida e atuação da população, sobretudo, mais vulneráveis, junto à sociedade. Conclui-se afirmando que a sociedade da informação vem sendo construída lentamente, com melhorias significativas, mas, necessitam de mais investimento, principalmente, no que se refere ao despertar da competência informacional e ao uso da inclusão digital, a qual não pode ser compreendida como sinônimo de instalações de computadores à população de baixa renda. Tais variáveis necessitam atuar como instrumentos aplicados à transformação do indivíduo em cidadão.

¹Mestre em Ciência da Informação, pelo (PPGCI/UFAL), Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: mestremarcio14@gamial.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2847775788873784>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7350-7046>.

²Pós-Doutora em Ciência da Informação, pelo (PPGCI/UFPB). Professora Titular no curso de Biblioteconomia da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: rosilenea.llarena@unir.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3104358247786444>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-5674-543X>.

³Pós-doutora em Museologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas, pertencente ao Curso de Biblioteconomia. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFAL), Manaus, Amazonas, Brasil. E-mail: guilherminaterra@ufam.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3223150635170651>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4214-3782>.

Palavras-chave: Competência em Informação. Inclusão Digital. Transformação social. Informação. Melhoria da qualidade de vida.

Abstract: Information plays a relevant role in today's society, due to its transformative power. From this perspective, the variables informational competence and digital inclusion are cited as essential for this achievement, especially in the face of a social context full of social, economic, cultural and informational inequalities. Based on the above, the aim of the work was to analyze the theoretical and empirical propositions between the aforementioned variables contained in scientific articles in the BRAPCI, SCOPUS and SciELO databases. Of a basic nature, the study was established through a qualitative-quantitative approach, characterized by bibliographic and descriptive research, to be supported by statistical data and content analysis. As for the results, there was a timid scientific production focused on the relationship of the respective variables, probably due to the low rate of discussion on the applicability of information literacy in the process of digital inclusion, with a view to improving the quality of life and action of the population, especially the most vulnerable, in society. It is concluded by stating that the information society has been built slowly, with significant improvements, but requires more investment, mainly with regard to the awakening of informational competence and the use of digital inclusion, which cannot be understood as synonymous with computer installations for the low-income population. Such variables need to act as instruments applied to the transformation of the individual into a citizen.

Keywords: Information Competence. Digital Inclusion. Information. Appropriation of Information. Social inclusion.

Resumen: La información juega un papel relevante en la sociedad actual, por su poder transformador. Desde esta perspectiva, las variables competencia informacional e inclusión digital se citan como esenciales para este logro, especialmente ante un contexto social lleno de desigualdades sociales, económicas, culturales e informacionales. Con base en lo anterior, el objetivo del trabajo fue analizar las proposiciones teóricas y empíricas entre las variables mencionadas contenidas en artículos científicos de las bases de datos BRAPCI, SCOPUS y SciELO. De carácter básico, el estudio se planteó mediante un enfoque cuali-cuantitativo, caracterizado por una investigación bibliográfica y descriptiva, sustentada en datos estadísticos y análisis de contenido. En cuanto a los resultados, hubo una tímida producción científica centrada en la relación de las respectivas variables, probablemente debido al bajo ritmo de discusión sobre la aplicabilidad de la alfabetización informacional en el proceso de inclusión digital, con miras a mejorar la calidad de vida y acción de la población, especialmente de los más vulnerables, en la sociedad. Se concluye afirmando que la sociedad de la información se ha construido lentamente, con mejoras significativas, pero requiere de mayores inversiones, principalmente en lo que respecta al despertar de la competencia informacional y al uso de la inclusión digital, lo que no puede entenderse como sinónimo de instalaciones informáticas para el población de bajos ingresos. Estas variables deben actuar como instrumentos aplicados a la transformación del individuo en ciudadano.

Palabras clave: Competencia Informativa. Inclusión digital. Información. Apropiación de la información. Inclusión social.

Introdução

Investir em educação, informação e conhecimento como necessidades básicas. Pode transformar qualitativamente toda e qualquer país, tornando-se uma nação. É notória a diferença entre uma nação que investe nesses pilares das que não investem. Por esta razão, Takahashi (2000, p. 5), afirma que “[...] o advento da Sociedade da Informação é o fundamento de novas formas de organização e de produção em escala mundial, redefinindo a inserção dos países na sociedade internacional e no sistema econômico mundial”.

Cabe salientar, também, que essa nova configuração da sociedade acaba por exigir novas demandas políticas, econômicas e, sobretudo, educacionais, atingindo, por sua vez, as estruturas sociais que sempre estiveram à margem dos bens públicos produzidos e desenvolvidos pelo consumo de informação e apreensão de conhecimento ao longo da história. Esse fato impera, ao sistema político, promover políticas de inclusão social para que os saltos econômicos e tecnológicos tenham paralelo quantitativo e qualitativo nas dimensões humana, ética, educacional e econômica. É nesse contexto que a competência em informação (CoInfo), termo utilizado no Brasil para a significação de “alfabetização digital” — torna-se elemento-chave diretamente relacionada ao processo de aquisição de competências e habilidades, no sentido de elevar a nação ao patamar mundial esperado.

Isto implica frisar que, ao nível brasileiro, a inclusão digital (ID) está relacionada à alfabetização informacional, enquanto primeira fase do processo para aquisição da CoInfo. Essas, por sua vez, quando aplicadas a ID, denotam ênfase na tecnologia da informação, ou seja, na habilidade de operar e comunicar-se, a partir de computadores, bem como “no entendimento do funcionamento de equipamentos (*hardwares*), seus programas (*softwares*) e aplicações; na produção, organização, disseminação e visitação da informação de forma automatizada e; na resolução de problemas, por meio do uso da tecnologia” (Câmara, 2005, p. 50).

No contexto da Ciência da Informação (CI), a relação entre CoInfo e ID vem sendo timidamente discutida no âmbito das produções científicas e literatura da área. Esse fato levou à necessidade de refletir sobre as ações de ID voltadas às perspectivas da CoInfo. Para tanto, objetivou-se analisar de artigos científicos nas bases de dados brasileiras voltadas para a CI, que tratassem das relações entre a CoInfo e ID, abalizando-se, de maneira especulativa, as proposições teóricas relacionais entre ambas. Para tanto, a pesquisa bibliográfica se deu junto às seguintes bases de dados: BRAPCI, SCOPUS e SCIELO, no período de 2017 a 2021, buscando contribuir para a reflexão crítica sobre os achados científicos, a partir da análise de

conteúdo de Bardin (2011).

A justificativa desta investigação é composta por três aspectos: o primeiro é voltado para a perspectiva social, o segundo para a perspectiva científica e o terceiro, voltado para a perspectiva técnica-profissional, com o objetivo de encontrar um excedente de problematização e informação que demonstre a singularidade da CI em relação a outras áreas do conhecimento na segunda metade do século XX.

A presente proposta tem o objetivo de despertar o uso da CoInfo e da ID para a melhoria da qualidade de vida de grupos sociais que não têm as mesmas oportunidades de oportunidades sociais, políticas, culturais e informacionais.

Ademais, espera-se que este estudo possa contribuir com a melhoria da prática profissional das pessoas que atuam nos diversos ambientes informacionais por se defender a ideia da necessidade desses profissionais incluírem a perspectiva humanista às suas práticas, de modo a agirem a partir de uma postura proativa, crítica e política e, portanto, de forma orgânica diante da sociedade em que são partes integrantes.

Marco Teórico da Pesquisa

Quando se trata da função da competência em informação para o desenvolvimento de uma nação, afirma-se que esta, ao longo de sua existência, vem sendo refletida, de maneira exponencial, quanto à sua função em possibilitar habilidades e capacidades técnicas que permitam aos indivíduos tomarem decisões assertivas, a partir da capacidade de avaliação crítica da informação coletada, junto ao crescente fluxo informacional presente na sociedade contemporânea.

Nesta perspectiva, a competência em informação passa a ser compreendida como ações que efetivam as práticas informacionais nas sociedades voltadas para a cidadania, para o crescimento econômico e para a empregabilidade (Belluzzo; Feres, 2013), trabalhando, portanto, a inclusão digital como processo de busca e uso crítico da informação no contexto digital. Em seu contexto histórico, as primeiras noções de competência em informação surgiram voltadas à *information literacy*, no início da década de 1970, referenciadas pelo bibliotecário americano *Paul Zurkowski*, nos Estados Unidos, sendo entendida como conjunto de técnicas que viabilizavam os sujeitos poder acessar, selecionar e disseminar a informação a quem solicitasse, porém, não havia criticidade por parte dos atores humanos dentro desse processo, principalmente, no uso passivo das tecnologias da informação e comunicação.

Na década de 1980, a *American Library Association* (ALA) publicou o documento de sua autoria denominado *Report of the Presidential Committee on information literacy: Final Report*, que estabeleceu a função social da competência em informação e sua relação com os cidadãos, a necessidade de implantação de um novo modelo de aprendizado contínuo voltado para o desenvolvimento de pessoas com pensamento crítico.

A década seguinte, por sua vez, foi marcada pela busca de fundamentação teórica e metodológica para o desenvolvimento de programas de competência na organização, ampliando a importância e aplicação da competência em informação. Entre 2000 e 2010, no Brasil, sofreu influências das tecnologias e se relacionou com o contexto político, formalizando a publicação da Proclamação de Alexandria (Os Faróis da Sociedade da Informação) estabelecendo no país o seu marco histórico. Neste evento, validou-se a importância da inclusão social, do desenvolvimento socioeconômico e da promoção do bem-estar das pessoas, mediante a existência de políticas, programas e projetos de competência em informação e aprendizado ao longo da vida. Os Faróis da Sociedade da Informação, portanto, marcam o início da relação entre a competência em informação e a inclusão social.

Quando voltada à inclusão digital, traz-se a hipótese de que a competência em informação é refletida em território nacional, mais fortemente, nos contextos voltados para a cidadania e para a empregabilidade, onde a inclusão digital vem sendo compreendida como um processo. Nesses contextos, a inclusão digital voltada à construção de competência em informação pode potencializar a capacidade de criticidade sobre a realidade social na qual o indivíduo está imerso. Para Machado, Santos e Araújo (2014), a inclusão digital se caracteriza por ensinar os indivíduos a utilizar os programas, habilitando-os quanto ao uso do computador e da informação eletrônica como ferramenta imprescindível no crescimento individual e social.

Almeida (2014), caracteriza a inclusão digital pelo processo de democratização do acesso às tecnologias da Informação visando a inserção na Sociedade da Informação. Para tanto, estratégias inclusivas por meio de programas, projetos e ações devem permitir o acesso às tecnologias da informação e comunicação TIC's, ampliando o acesso, essencialmente para usuários com deficiência, idosos e pessoas de baixa renda, cabendo isto a competência em informação.

Nesse sentido, a inclusão digital pode se efetivar a partir da competência em informação, à medida que o mundo está sob uma nova estrutura social, que exige domínios

dos processos tecnológicos, bem como dos recursos informacionais, estes por sua vez, estão sob regimes de informação construído pela Sociedade da Informação, sobretudo, pela nova ordem mundial de consumo desenfreado e sem questionamentos de informação no espaço digital (Cubillos; Silva, 2009).

Os autores dizem que ter acesso às tecnologias da informação e comunicação, significa que as pessoas, que estão conectadas à internet, têm acesso a essas tecnologias e informação, que afetam suas atividades diárias. De certo modo, ter habilidade em lidar com informações seria, neste caso específico, o fator que estimula e aprimora a capacidade dos indivíduos em interpretar o mundo e as realidades, tomar decisões e utilizar adequadamente as tecnologias de informação e comunicação TIC's, visando a tomada de decisão com eficiência e eficácia no contexto digital a partir da apropriação, uso e apreensão da informação.

Procedimentos Metodológicos

De natureza básica, bibliográfica, descritiva e análise de conteúdo. A pesquisa é bibliográfica, ao passo que [...] fez-se um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância. É descritiva, visto que visou estabelecer uma relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado, sem a manipulação do pesquisador (Llarena, 2015). De análise de conteúdo, por haver estratégias de análises e, forneceu um conjunto de técnicas que permite fazer pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, visando a inferência e a interpretação a fim de trazer aspectos quantitativos e, principalmente, elementos qualitativos nas interrelações entre os termos supracitados.

Quanto ao nível de execução, a pesquisa passou pelas seguintes fases: **primeira fase** - definição da proposta de pesquisa e formação do problema; **segunda fase** - definição do marco teórico que trata dos conceitos e evolução da CoInfo e inclusão digital; **terceira fase** - identificação das bases de dados em CI e **quarta fase** - mapeamento dos artigos em periódicos científicos localizados nas respectivas base de dados, a partir dos termos 'competência informacional' e 'inclusão digital' em línguas portuguesa, inglesa e espanhola, sob os operadores booleanos AND ("competência informacional" AND "inclusão digital"), com filtros de acesso totalmente abertos; a quinta fase tratou das análises dos textos minerados e a relação entre os dois termos com base nos critérios considerados para esta investigação: A) citação nos títulos e palavras-chave; B) Abordagens dos autores e resumo. Esses critérios envolveram termos refletidos/discutidos, em comum, na "competência

informacional” quanto na “inclusão digital”, baseados nos autores utilizados para a construção do marco teórico. Nesta fase, pode-se, ainda, quantificar o total de artigos científicos que tratam da proposta deste artigo e a quantificação de publicações científicas nas bases de dados BRAPCI, SCOPUS e *SciELO* no período de 2017 a 2021.

Cabe ressaltar, ainda, que a escolha de cada base de dados, deu-se visando atender os objetivos, bem como responder à problemática desta pesquisa, nesse sentido, escolheu-se a BRAPCI à medida que ela objetiva dá subsídio a toda publicação do campo científico da Ciência da Informação (CI), no Brasil; já no que diz respeito à *Scopus*, a pesquisa escolheu esta base de dados, tendo em vista o seu escopo diverso, diferentemente da BRAPCI, que visa publicar pesquisas científicas da CI; quanto a escolha da *SciELO*, esta por sua vez, deu-se devido o seu escopo, abrangência e contribuição científica de diversos países latinos americanos. Além de permitir maior número de publicações científicas em língua: portuguesa, inglesa e espanhola, recuperadas e selecionadas em relação às bases de dados BRAPCI e *SCOPUS*.

Análise e Discussão dos Resultados

Quantificou-se três artigos na BRAPCI, dois na *SCOPUS* e dez na *SciELO*, totalizando quinze artigos, apresentados nos quadros 1, 2 e 3, a seguir:

Quadro 1: Artigos de periódicos coletados na BRAPCI que relacionam a inclusão digital e a competência informacional.

BRAPCI			
AUTOR/ANO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ABORDAGEM
MEDEIROS NETO (2017)	Inclusão digital, competência em informação literacias digitais	Literacia Digital; Competência informacional; exclusão digital; União de conceitos; Interseção de conceitos.	A relação entre Inclusão digital e inclusão social; a nova educação em rede; aprendizagem ao longo da vida (aprender a aprender); um novo comportamento social; competência comunicacional; apropriação da <i>web</i> , após a inclusão digital; a emergência da Organização em redes-sociedade (em rede).
BORGES; OLINTO (2017)	Competência em informação como categoria de análise ético-política da desigualdade social	Ética da Informação. Competência em informação. Exclusão digital.	Ética da informação relacionada à hermenêutica; a análise das ciências humanas e sociais sobre o fenômeno informacional; dialética da inclusão/exclusão na sociedade contemporânea; competência crítica em informação; nova ordem social, política e econômica; filosofia da informação como investigação crítica da natureza e princípios básicos da informação; trabalho educativo (construção de uma Sociedade emancipatória e igualitária).
VITORINO; RIGHETTO; PACKER (2019)	Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de Informação	Competência em informação. Necessidades de informação. População idosa. Grupos socialmente vulneráveis	Competência em informação (como força motriz para a redução da exclusão e digital); vulnerabilidade social e competência em informação; regime de informação capitalista (desconsidera os indivíduos fora da zona economicamente ativa); concepção social da Ciência da Informação frente à dinâmica do sistema capitalista.

Fonte: dados da investigação, 2021

Pode-se perceber que reflexões sobre a vulnerabilidade social, trabalho educativo,

exclusão e desigualdade social, uso das TICs estão, fortemente, presentes. O texto de Vitorino, Righeto e Packer (2019), apresenta uma perspectiva crítica da CoInfo, que reflete as necessidades informacionais em idosos e a exclusão digital desses indivíduos diante da dinâmica imposta pelo sistema capitalista, que tem como consequência a diminuição da capacidade de consumo de tecnologias e/ou a diminuição da produtividade de trabalho formal.

Os dois primeiros textos analisados comungam com a visão de Belluzzo (2020), quando afirmam que a CoInfo é um dos pré-requisitos à inclusão digital dos cidadãos em situação de vulnerabilidade e exclusão no contexto das TIC's. Comungam, também, com Cubillos e Silva (2009), ao sinalizarem que o processo de inclusão digital se dá pelo incentivo da aprendizagem contínua (aprender a aprender) e aquisição de competências específicas que auxiliam na utilização crítica das TIC's, em tempos de polarização política, *fake news*, infodemia e desinformação ao nível mundial.

Neste contexto, ter e praticar competência em informação torna-se uma condição social e informacional necessária, revendo em consideração os elementos éticos, simbólicos, políticos, culturais, sociais e antropológicos inter-relacionados ao uso das tecnologias, consumo e disseminação da informação na *internet*, sem responsabilidade ética, técnica, estética e moral. Conforme se observa no quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Artigos de periódicos coletados na SCOPUS que relacionam a Inclusão Digital e a Competência em Informação.

SCOPUS			
AUTOR/ANO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	ABORDAGEM
SILVA, OLINTO (2015)	Tecnologías de la información y comunicación, competencia en información e inclusión social en la biblioteca pública: un estudio en la Biblioteca Parque de Manguinhos	Biblioteca pública. Tecnología de información y comunicación. Alfabetización informacional. Biblioteca pública y comunidade. Biblioteca Parque.	Alfabetización en información con el uso de tecnologías de la información y comunicación (TIC) en las bibliotecas públicas; formación del ciudadano/usuario y el rol de los bibliotecarios; relación entre la biblioteca pública y su comunidad local, enfocando las nuevas tendencias de la literatura sobre esta relación; tipos de demandas de los usuarios; participación de la comunidad en la biblioteca de manera intensificada y diversificada.
VVITORINO; RIGHETTO; PACKER (2019)	Competência em informação de idosos: um protótipo voltado às suas necessidades de informação	Competência em Informação. Necessidade de informação. População Idosa. Grupos socialmente vulneráveis.	Recurso tecnológico para o atendimento das necessidades de informação de um grupo vulnerável, caracterizado como a população idosa. Criação de um protótipo para dispositivos móveis (smartphones) afim de atender às possíveis necessidades de informação do referido grupo. Ausência do conjunto de atitudes e habilidades digitais. Premência da competência em informação e sua força motriz do <i>lifelong learning</i> paradispõe aos grupos socialmente vulneráveis uma real e efetiva inclusão social/digital. Promoção da inclusão dos idosos perante as tecnologias. Participação cidadã e democrática na contemporaneidade. Efetivação do papel social da Ciência da Informação.

Fonte: dados da investigação, 2021

Na Base Scopus foram encontrados dois artigos de periódicos. Ambos, como os artigos encontrados na BRAPCI, abordam a relação entre CoInfo e Inclusão Digital de

maneira prática, admitindo a necessidade da conversa entre os dois termos. No entanto, constatou-se que, teoricamente, essa relação não foi efetivada por nenhum dos autores dos textos analisados. Mesmo por Vitorino, Righetto e Packer (2019), enquanto autores de duas das publicações mineradas e que, presume-se, voltarem seus interesses de investigação para a CoInfo e a inclusão digital na perspectiva da abordada por este artigo.

À medida que, a inclusão digital não é um tema que precisa ser tratada sob a concepção do acesso, uso e apropriação da informação no ambiente digital, ou seja, da informação digital acessada, usada e compartilhada pela internet por computadores, smartphones, tablets e entre outras ferramentas tecnológicas, que, permite e viabilizam a transferência e transmissão da informação e do conhecimento em escala exponencial.

Os resultados nos mostram que, a comunidade científica e os pesquisadores precisam olhar para esse tema de modo, a perceber que se trata de um fenômeno social, que necessita de mais pesquisas, principalmente, sob a perspectiva da CoInfo, enquanto, a competência em informação estar para além do simples acesso à informação analógica, digital e tecnologias da informação. Contudo, tem-se abaixo o quadro 3, com os artigos de periódicos analisados na base de dados da *SciELO*, logo abaixo.

Quadro 3: Artigos de periódicos coletados na *SciELO* que relacionam a Inclusão Digital e a Competência em Informação (CoInfo).

SCIELO			
AUTOR/ANO	TITULO	PALAVRAS-CHAVE	ABORDAGEM
SILVA, H; JAMBEIRO, O; LIMA, J; BRANDÃO, M. A. (2005)	Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania	Inclusão digital; Competência informacional; Letramento informacional; Educação para a competência informacional; Cidadania; Ética.	A forte relação entre: ética, política, educação e cidadania nas ações de inclusão digital, a partir da competência em informação; crítica ao modelo de universalização da inclusão digital do governo eletrônico, que não visa à cidadania digital, apenas atende o interesse classe dominante (manipulação social e econômico); por uma Ciência da Informação (menos positivista/econômica), mas, sim, social.
OBALLE, V. R. R.; VITE, A.Z; CHINGA, R. J. (2020)	Competências digitais em uma universidade pública peruana	Competência digital; informações; comunicação.	Relação entre formação docente e discente (ensino-aprendizagem), voltados à aquisição de metacompetências; relação entre competência digital e inclusão digital, a partir do desenvolvimento da cidadania ativa, inclusão social e emprego.
ARAÚJO, A. C. de; CARVALHO, M. E. P; OVENS, A. P; KNJINIL, J. (2021)	Competencias digitales, curriculum y formación docente en Educación Física	Habilidades digitales; Educación Física; Formación del profesorado; Currículo.	Crítica ao modelo (pedagógico pautado no produtivista, nos modelos tecnicistas ou neoconstrutivista de formação docente puramente mercadológica de (visão economicista da educação); crítica ao capacitismo presente nos currículos na formação docente, em especial, no Brasil; uso crítico das tecnologias da informação e comunicação por meio da competência crítica em informação.
SANCHEZ, A. C. ROMERO, C. S. HERNANDEZ, J. F. C. (2017)	Nuevos modelos tecnopedagógicos. Competencia digital de los alumnos universitarios	Competencias digitales, innovación educativa, educación superior, sociedad de la información. Abstrac:	As competências digitais como ação de inclusão – igualdade digital (cidadania digital/responsabilidade social das Universidades); relação entre ensino, inovação, informação e produção colaborativa com vistas a uma cultura de aprendizado com mais (Informação, Tecnologia e Inovação); crítica ao modelo pedagógico arcaico (educação bancária); tem uma perspectiva sobre uma pedagogia hiper conectada, em rede e colaborativa.
ALVAREZ-FLORES, E. (2021)	Uso crítico e seguro de tecnologías digitales por profesores universitarios	competência do professor digital; comportamentos de risco; tecnologia digital	Relação entre competência e uso crítico das tecnologias; Perspectiva filosófica – ética e social no uso das tecnologias; comportamento informacional com vista ao autoconhecimento (uso responsável das tecnologias da informação nas atividades pedagógicas); relação entre uso crítico das tecnologias (formação e segurança da informação nas redes); competência digital como instrumento/ferramenta para o uso crítico das tecnologias da informação e comunicação; relação entre competência digital e qualificação docente (aprender ao longo da vida)

Fonte: dados da investigação, 2021

Na Base de Dados da *SciELO* foram encontrados 10 artigos de periódicos. Contudo, consta na tabela apenas, 05 artigos, mantendo a padronização dos quadros. Assim, como nas

demais Bases de dados, BRAPCI e SCOPUS, a relação concreta entre os termos “Competência em Informação” e “Inclusão Digital”, proposto pelo presente texto, não se efetivou. Contudo, pode-se informar a partir da Análise de Conteúdo da Bardin (2011), que, dos textos analisados, apenas (Silva; Jambeiro; Lima; Brandão, 2005) trazem uma abordagem sobre a competência informacional no contexto da inclusão digital em invocando o processo educacional como etapa fundamental para poder haver a competência em informacional.

No entanto, o texto de Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005), apesar de ser produzido e publicado a mais de uma década, o mesmo traz reflexões que precisam ser levadas em considerações, posto que, compreendemos que a CoInfo voltada para a Inclusão Digital é uma questão: política, ética e moral, de modo que a cidadania digital deve passar pela universalização da internet (acesso à informação digital), e, portanto, passa pela agenda dos governos e, principalmente, pelas políticas públicas de informação, a fim de atender à todas as camadas da sociedade.

Nessa perspectiva, pôde-se perceber que os demais textos, no contexto da América Latina, suscitam em torno da necessidade de haver uma competência digital, tanto de docentes como de discentes no âmbito das Universidades. Para Alvarez-Flores (2021), é preciso existir o (uso responsável das tecnologias da informação nas atividades pedagógicas), ao passo que, o comportamento informacional é parte fundamental para a concretização da competência digital com consciência e possa ser efetivada, não passivamente, mas de modo, crítico no uso da informação digital.

Neste contexto, Oballe, Vite e Chinga (2020), afirmam que os planos de ensino ofertados nas universidades – descontextualizados da era digital, de forma que o desenvolvimento de competência digital nesta perspectiva visa tão somente um capacitismo (tecnicismo educacional/educação bancária) de atores estratégicos para o fomento de competências de tratamento informacional que à sociedade global tanto necessita.

No Brasil, a competência digital é compreendida na cultura digital como lastro maior desse fenômeno, no ambiente educacional. Que, na visão de Machado e Amaral (2021), não tem uma perspectiva filosófica sobre a tecnologia e pedagogia crítica sobre os artefatos tecnológicos - visando a autonomia e liberdade de pensamento no espaço educacional brasileiro, sobretudo, na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), em especial, nas 10 Competências que o Sistema Nacional de Educação, deve desenvolver com todos os alunos da rede.

Na verdade, o BNCC, pode e deve fomentar o processo de competência em informação pelas disciplinas que abordam o uso das tecnologias da informação e comunicação como ferramentas de alargamentos de acesso, uso e apropriação da informação no ambiente digital, pois como não há neutralidade nas TICs, como também nas informações, o uso e disseminação de ambas devem passar por sujeitos competentes em informação: analógica (impressa) e digital (gerada, transmitida e/ou transferida pela internet), a fim de se romper com a tecnologia do opressor sobre o oprimido (Nemer, 2021), como também de vigilância, racista e neoliberal (Silveira, 2004), que homogeniza os usos de TICs, no Brasil e no mundo.

No contexto europeu, em especial, em Portugal, a competência digital ainda não é uma realidade como aparenta ser. De acordo com Lucas, Moreira e Costa (2017), a competência digital dos estudantes de Portugal, apresenta ausência de habilidades tecnológicas) e de pensamento crítico em informação (competência cognitiva/interpretação de mensagens, escolha de mensagens, e articulação de mensagens).

Contudo, faz-se necessário deixar claro que, a competência digital praticada tanto no âmbito latino americano como no contexto europeu, ela tem de ter uma perspectiva informacional, onde requer domínios tecnológicos, bem como de informação e, sua relação com o contexto social. Portanto, a ausência desses elementos implica justamente no entendimento sobre a competência digital, apenas sob o prisma tecnicista e funcional, sem visão crítica de mundo, cada vez mais inter informacional.

Considerações Finais

Conforme as análises, a hipótese de que ainda é tímida a produção científica que retrate a relação entre a inclusão digital e a CoInfo, pôde ser validada pela quantidade de trabalhos encontrados nas Bases de Dados da Ciência da Informação.

Nessa perspectiva, corrobora-se com Carvalho (2010 *apud* Silva; Ottonicar; Yafushi, 2017), quando afirma que o sistema político brasileiro de inclusão digital deve, portanto, privilegiar espaços (bibliotecas, arquivos, museus, telecentros, pontos de culturas) entres outros ambientes de ensino-aprendizagem, capazes de desenvolver a competência em informação por meios das ações de inclusão digital e, por fim, a apropriação da informação no meio digital, como conquista da cidadania ativa e consciente de todos e para todos, a partir do processo dialógico.

Destarte, pode-se afirmar que, de certo modo, a corrida pela construção de uma Sociedade da Informação no Brasil, ocorrida nos anos 2000, continua em processo, necessitando frisar que a inclusão digital não pode ser compreendida apenas como sinônimo de instalações e uso de computadores pela população de baixa renda e sim, como um instrumento aplicado ao desenvolvimento político, econômico, cultural e informacional, potencializando, portanto, a capacidade de criticidade sobre a realidade social na qual o indivíduo está inserido, no sentido de contribuir para sua transformação social.

Por conseguinte, sem pretensão de encerrar a reflexão sobre um tema tão relevante para a mitigar a exclusão/digital, combate à desinformação, bem como ao negacionismo, usando, transmitido e transferido pelas tecnologias da informação e comunicação pela extrema-direita política digital, nos últimos quatro anos no Brasil. Diante disso, pode-se afirmar que, o processo de uso da informação se equipara à execução da cidadania, uma vez que qualifica o indivíduo para lidar com diferentes informações transmitidas pelas mídias nas diversas esferas: social, política e profissional.

No entanto, o texto de Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005), apesar de ser produzido e publicado há mais de uma década, o mesmo traz reflexões que precisam ser levadas em considerações, visto que, a competência em informação voltada para a inclusão digital é uma questão: política, ética e moral, enquanto a cidadania digital deve passar pela universalização da *internet* (acesso à informação digital), portanto, passa pela agenda dos governos e, principalmente, pelas políticas públicas de informação, a fim de atender a todas as camadas da sociedade. Desta forma, corroborando com a perspectiva de Vitorino e Piantola (2011), quando reflete a competência em informação a partir da dimensão ética e política no contexto brasileiro, por entender que, a efetivação deste processo perpassa por participação da sociedade enquanto cidadania ativa.

Viu-se que a competência digital dos estudantes de Portugal, apresenta ausência de habilidades tecnológicas e de pensamento crítico em informação (competência cognitiva/interpretação de mensagens, escolha de mensagens, e articulação de mensagens). Contudo, faz-se necessário deixar claro que, a competência digital praticada tanto no âmbito latino americano como no contexto europeu, tem uma perspectiva informacional, onde requer domínios tecnológicos, bem como de informação e, sua relação com o contexto social. E, de certo modo, a ausência desses elementos implica justamente no entendimento sobre a competência digital, apenas sob o prisma tecnicista e funcional, sem visão crítica de mundo

globalizado, onde, nem tudo, nem todos estão na rede global.

Portanto, ao verificar a produção científica que apresentava proposições teóricas e empíricas entre a competência em informação e inclusão digital, percebeu-se que elas ratificam que para haver inclusão digital, faz-se necessário existir competência em informação no processo de acesso, busca, seleção, uso e apropriação da informação no ambiente da internet e, que a aquisição de competência em informação é uma condição necessária no contexto digital. Logo, ao discorrer sobre as proposições teóricas e empíricas que envolvem a competência em informação e inclusão digital, evidenciou-se a evolução da competência em informação ao nível internacional. No Brasil, vem sendo teorizado e ganhando corpo teórico e metodológico, a fim de atender as especificidades do território brasileiro e sua diversidade cultural, social e informacional distinta de outros países.

Decerto que, ao relacionar as competências necessárias visando fortalecer o processo de inclusão digital, percebeu-se que diante do fenômeno informacional – a informação no espaço digital, é preciso pensar o desenvolvimento da competência em informação e inclusão digital para além do consumo de informação e conhecimento disponível na internet. É necessário haver competência técnica, política e moral de todos os atores envolvidos neste processo nos espaços informacionais, tradicional ou não, de modo que, a luta por igualdade, ou melhor, por equidade na contemporaneidade é premente, tratando-se de um imperativo que pode ser mitigado com e a partir de Justiça Epistêmica desenvolvida com e para a base da pirâmide social neste país.

Agradecimentos

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Referências

ALAVAREZ-FLOREZ, E. P. Uso crítico e seguro de tecnologias digitais por professores universitários. **Forma. Univ**, vol. 14, n.1, pp.33-44. 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-50062021000100033>. Acesso em: 02 jun. 2021.

ALMEIDA, M. F. P. J. Democracia online e o problema da exclusão digital. **Intexto**, Porto Alegre, UFRGS, n. 30, p. 93-113, jul. 2014. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/41269/30388>. Acesso em: 29 jun. 2021.

ARAÚJO, A. C. de.; CARVALHO, M. E. P. de.; OVENS, A. P. KNIJNIK, J. Competências digitais, currículo e formação docente em Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n. 43, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/YfhtDWwDktL7PJYwVYqNz3n/?lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2021.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELLUZZO, R. C. B. Competência em informação: das origens às tendências. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v.30, n.4, p.1-28, out./dez. 2020.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. (Orgs.). **Competência em informação**: das reflexões às lições aprendidas. São Paulo: FEBAB, 2013.

BORGES, L. C.; OLINTO, G. Competência em informação como categoria de análise ético-política da desigualdade social. In: **Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Anais... Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/192114>. Acesso em: 02 jun. 2021.

CÂMARA, M. A. **Telecentros como instrumento de inclusão digital**: Perspectiva Comparada em Minas Gerais, Minas Gerais, BH. 2005. Tese de doutorado – Programa de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2005.

CUBILLOS, D.; SILVA, A. S. C. da. Inclusão digital: sistema de engrenagens. **Liinc em Revista**, v. 5, n.1, 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/index.php/liinc/article/view/295/2022>. Acesso em: 15 mai. 2021.

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LUCAS, M; MOREIRA, A; COSTA, N. Quadro europeu de referência para a competência digital: subsídios para a sua compreensão e desenvolvimento. **Observatorio (OBS*) Journal**, (2017), 181-198. Disponível em: [6d7e5ccdd32333fdda5c6376a042752fefaf.pdf](https://www.semanticscholar.org/paper/6d7e5ccdd32333fdda5c6376a042752fefaf.pdf) (semanticscholar.org). Acesso em: 15 mai. 2021.

MACHADO, A. M. F; SANTOS, T. C. M. dos; ARAÚJO, R. F. de. Inclusão digital e competência informacional no contexto da alfabetização em séries INICIAIS. **Ci. Inf. Rev.**, Maceió, v. 1, n. 2, p. 32-41, maio/ago. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/marci/Downloads/1321-6072-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/marci/Downloads/1321-6072-1-PB%20(2).pdf). Acesso em: 02 jun. 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS NETO, B.; PASSARELLI, B. Uma perspectiva para interseção e união de conceitos e contributos: inclusão digital, competência em informação e literacias digitais. **Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação**, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/104777>. Acesso em: 02 jun. 2021.

NEMER, D. **Tecnologia do Oprimido**: desigualdade e o mundano digital nas favelas do Brasil. Vitória: Editora Milfontes, 2021. Disponível em: https://editoramilfontes.com.br/acervo/Tecnologia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 06 jul. 2021.

OBALLE, V. R. R.; VITE, A. Z.; CHINGA, R. J. **Competências digitais em uma universidade pública peruana**. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/search?q=Compet%C3%A2ncias%20digitais%20em%20uma%20universidade%20p%C3%BAblica%20peruana&sort=relevance&page=2&pdf=true>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SÁNCHEZ, A. C.; ROMERO, C. S.; HERNÁNDEZ, J. F. C. Nuevos modelos tecnopedagógicos. Competencia digital de los alumnos universitários. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, vol. 19, n. 1, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org.mx/pdf/redie/v19n1/1607-4041-redie-19-01-00001-a.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2021.

SILVA, A. G.; OLINTO, G. Tecnologías de la información y comunicación, competencia en información e inclusión social en la biblioteca pública: un estudio en la biblioteca parque de manguinhos. **Revista Interamericana de Bibliotecología (Colombia)**, v. 38, n. 3, p. 201-212, 2015. DOI: 10.17533/udea.rib.v38n3a05. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVA, H. P. da, JAMBEIRO, O., LIMA, J. B. de., BRANDÃO, M. A. (2005). Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência Da Informação**, 34(1). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/R75CxrQRQsGM8fyGCwgjZKD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 jun. 2021.

SILVEIRA, S. A. da. **Software livre**: a luta pela liberdade do conhecimento. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. Disponível em: [Soft 1c \(fpabramo.org.br\)](http://fpabramo.org.br). Acesso em: 30 abr. 2022.

SILVEIRA, S. A. da. **Software livre**: a luta pela liberdade do conhecimento. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2004. Disponível em: [Soft 1c \(fpabramo.org.br\)](http://fpabramo.org.br). Acesso em: 30 abr. 2022.

SORJ, B. **brasil@povo.com**: a luta contra a desigualdade na Sociedade da Informação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora; Brasília, DF: Unesco, 2003. Disponível em: [134613 por.pdf](#). Acesso em: jul. 2008.

TAKAHASHI, Tadao. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <file:///C:/Users/marcio/Downloads/Livro%20Verde.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2021.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência em informação: bases históricas e conceituais, construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n3/v38n3a09.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

VITORINO, E. V.; RIGHETTO, G. G.; PACKER, C. R. P. P. Competência em informação de idosos. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, v. 17, n. 2019, 1903. DOI: 10.20396/rdbci.v17i0.8655804. Acesso em: 02 jun. 2021.

Recebido em: 14 de julho de 2024
Aceito em: 18 de março de 2024
